



Vigilância laboratorial das arboviroses em Angola.

Domingos Jandondo, Zoraima Neto, Marinela Mirandela,

Jocelyne Vasconcelos & Joana de Moraes Afonso.

Instituto Nacional de Saúde Pública, Ministério da Saúde, Luanda-Angola.

INTRODUÇÃO

Arboviroses são infecções causadas por vírus e transmitidas ao homem através da picada do mosquito fêmea do género *Aedes aegypti* e constituem uma ameaça à saúde pública. Os principais sinais & sintomas das arboviroses são: febre, cefaleia, dor retro-orbital, dores musculares, dor de cabeça e a típica aparência amarelada chamada de icterícia. Nas últimas décadas tem se visto a emergência e re-emergência de arboviroses como (Dengue, Chikungunya, Febre Amarela e Zika) nos centros urbanos. Existem factores socioeconómicos que tem contribuído para a propagação das arboviroses em Angola tais como: urbanização não planificada, aumento na densidade populacional, infraestruturas de saneamento básico inadequadas e também as viagens internacionais que facilitam à introdução de casos importados e do mosquito vector de zonas endémicas, para regiões não endémicas. Desde de Janeiro de até Julho de 2017, o laboratório de Biologia molecular tem vindo a fazer a vigilância laboratorial das arboviroses em amostras provenientes de todas as partes do país cujos os resultados são apresentados neste poster.

MATERIAL & MÉTODOS

Para realização do RT-PCR foi necessário extrair o RNA dos vírus (DENV, CHIKV, ZIKV) utilizando para este efeito o kit de extração de RNA (Qiagen). Após a extração das amostras, apenas 10µl de RNA foram utilizados para cada reação de RT-PCR. O RT-PCR foi realizado de acordo com um protocolo aprovado pelo CDC Atlanta (USA) usando primers/probe específico para detecção dos vírus em estudo. A reação é realizada na máquina de RT-PCR em placas de 96 poços (Applied Biosystems) durante 2 horas.

RESULTADOS

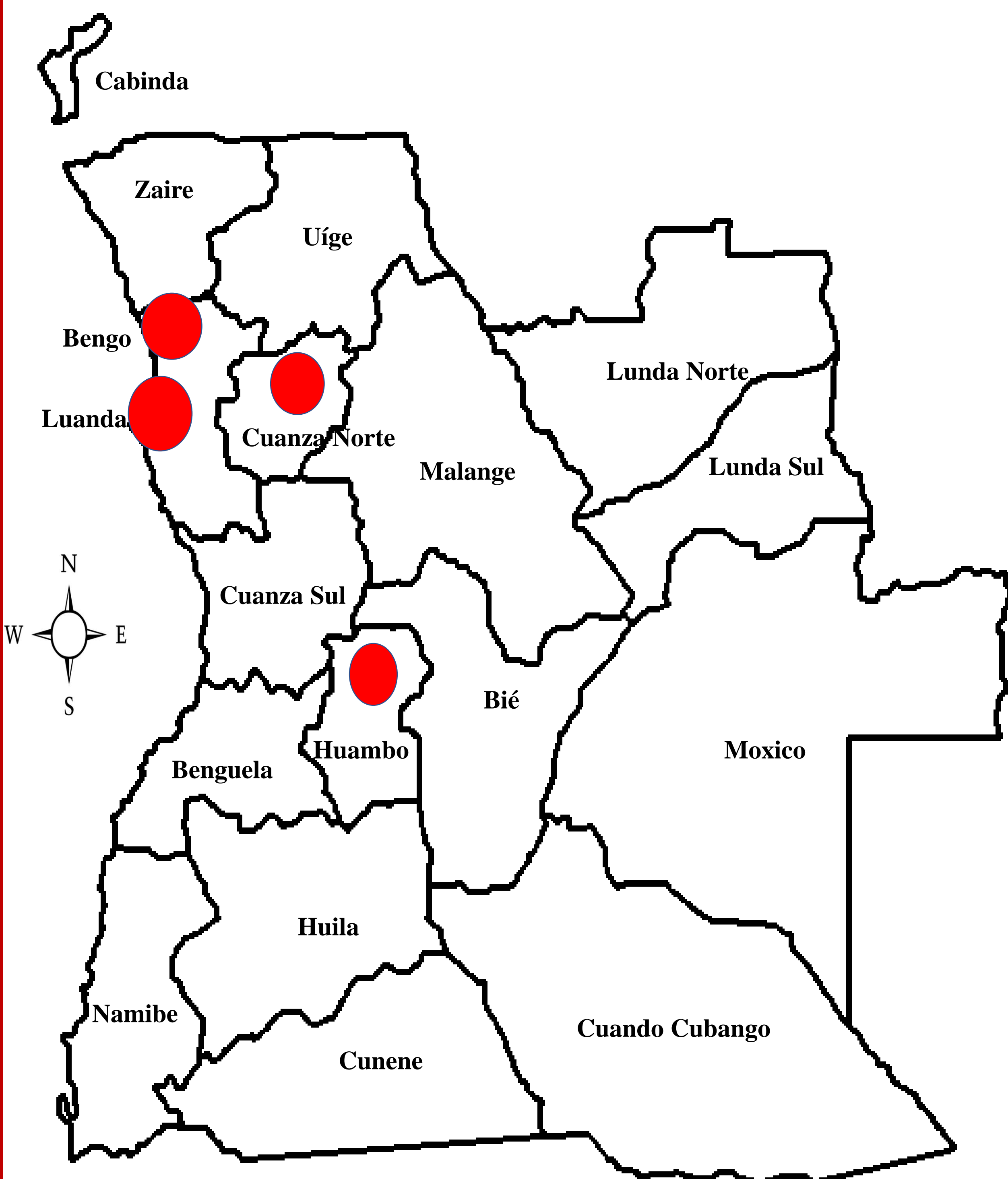


Figura 1. Mapa de Angola demonstrando à vermelho as províncias de Angola de onde Provem as amostras de casos suspeitos de arboviroses.

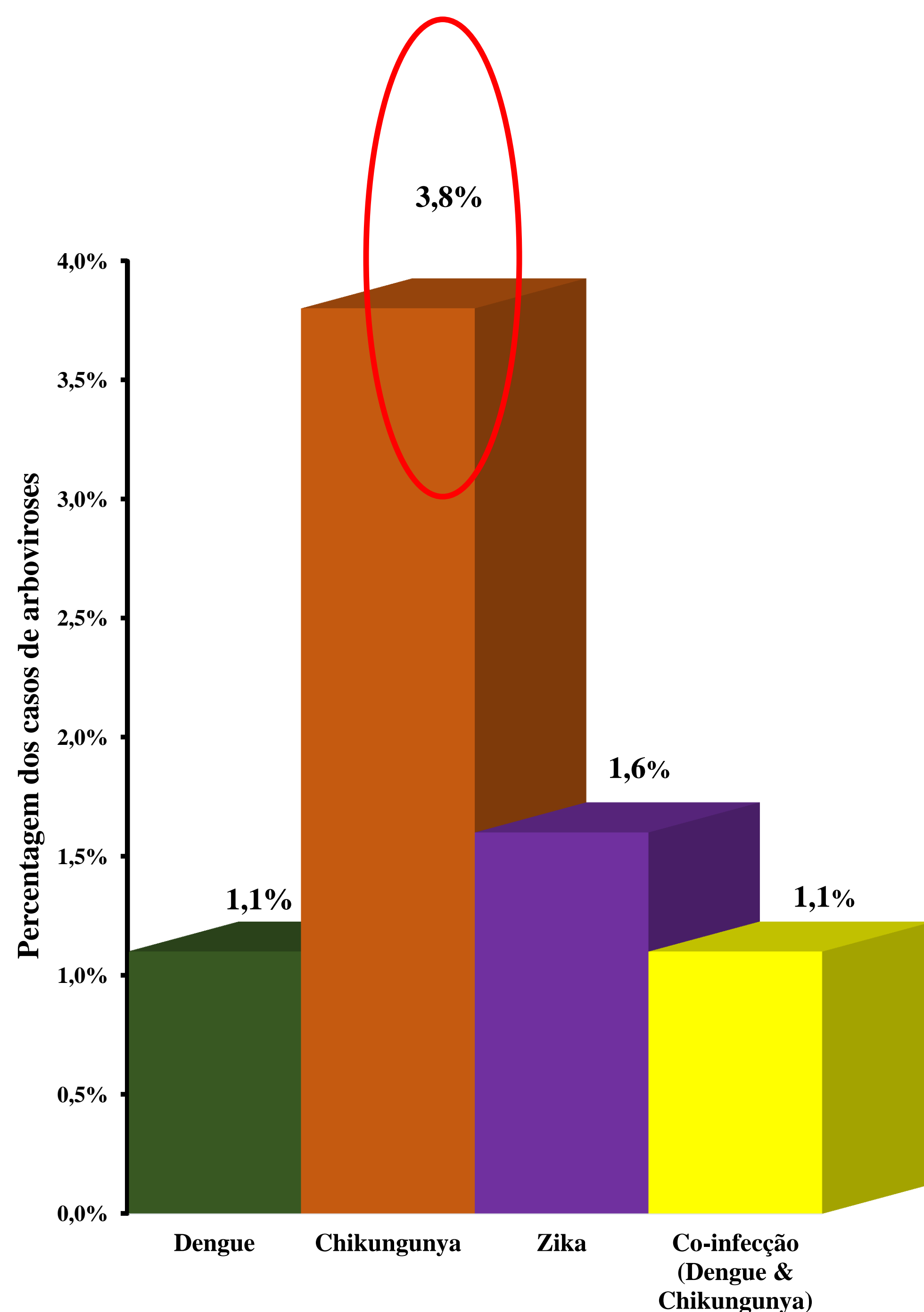


Figura 2. Percentagem de casos de Dengue, Chikungunya, Zika e co-infecção Dengue & Chikungunya detectados no laboratório de biologia molecular desde Janeiro até Julho de 2017.

CONCLUSÃO

No período de Janeiro de 2017 até Julho de 2017 foram analisadas pela técnica de PCR em tempo real (RT-PCR), 180 amostras provenientes das províncias de Luanda, Bengo, Huambo e Cuanza Norte (figura 1). A prevalência dos casos de arboviroses são: 3.8% das amostras são positivas para o vírus Chikungunya, 1.6% das amostras são positivas para o vírus Zika, 1.1 % das amostras são positivas para o vírus da Dengue, 1.1% dos casos são de coinfeção Dengue e Chikungunya (figura 2). Não foram identificados casos positivos para o vírus da febre amarela em nenhuma das amostras analisadas e maior incidência dos casos de arboviroses registaram-se nas províncias de Luanda e Bengo, por serem províncias com alta densidade populacional e cujo o clima e o fraco saneamento básico, favorece a proliferação do mosquito vector transmissor das arboviroses *Aedes aegypti*. Estes resultados foram reportados as entidades responsáveis para que medidas de controle e prevenção sejam adoptadas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CDC (Center for Disease Control & Prevention) Atlanta, USA pela doação dos reagentes para a realização do Trioplex. Agradecemos a OMS, Angola, pela doação de placas de 96 poços para a realização da técnica de RT-PCR. Agradecemos ao Ministério da saúde (MINSa) e a direcção do Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP) por patrocinar e apoiar apresentação deste Poster. Agradecemos a Dra Paula Paixão do Instituto Nacional de Saúde Pública pela contínua colaboração com o laboratório de Biologia Molecular.